

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

Compromisso com a Prevenção, Controle e Tomada de Decisão Segura

Este documento estabelece as diretrizes, princípios e metodologia para a gestão de riscos na ECOS TURISMO, abrangendo a identificação, avaliação, priorização, tratamento, comunicação e monitoramento dos riscos, com o objetivo de apoiar a tomada de decisão, proteger os resultados do negócio e assegurar a conformidade, a sustentabilidade e a continuidade das operações.

DOCUMENTO INTERNO E CONFIDENCIAL

13 de março de 2026 | Versão 2.0 | Preparado para ECOS TURISMO

Histórico das Versões

VERSÃO	DATA	CRIADOR	REVISOR	VALIDADE
1.0	03/09/2025	Ana Flavia Capanema Merheb	Viviane Paes	12 meses
2.0	13/03/2026	Ana Flavia Capanema Merheb	Viviane Paes	12 meses

1. OBJETIVO

Esta Política tem como objetivo estabelecer as diretrizes, princípios e metodologia para a **Gestão de Riscos da ECOS Turismo**, abrangendo o processo de identificação, análise, avaliação, priorização, tratamento, comunicação e monitoramento dos riscos inerentes às suas atividades.

Busca-se assegurar que a organização esteja preparada para lidar com incertezas, apoiando a tomada de decisão, aumentando a probabilidade de alcance dos objetivos estratégicos e reduzindo impactos negativos a níveis aceitáveis.

2. ABRANGÊNCIA

Esta Política aplica-se a:

- Todos os colaboradores, independentemente do nível hierárquico;
- Diretores, administradores e sócios;
- Todas as áreas e processos da ECOS Turismo;
- Terceiros que atuem em nome ou interesse da organização, quando aplicável.

3. DEFINIÇÕES

Para fins desta Política:



Risco:

Efeito da incerteza sobre os objetivos da organização, podendo representar ameaças ou oportunidades.

Risco Inerente:

Risco existente na ausência de controles ou ações de mitigação.

Risco Residual:

Risco remanescente após a implementação de controles.

Apetite ao Risco:

Nível de risco que a organização está disposta a aceitar para alcançar seus objetivos.

Evento:

Ocorrência que pode impactar positiva ou negativamente os resultados.

Mitigação:

Adoção de ações para reduzir probabilidade e/ou impacto do risco.

4. PRINCÍPIOS DA GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos na ECOS Turismo é baseada nos seguintes princípios:

- Integração com a estratégia organizacional;
- Tomada de decisão baseada em riscos;
- Transparência e rastreabilidade;
- Melhoria contínua;
- Responsabilização das áreas;
- Proporcionalidade e priorização.

5. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA**5.1 Alta Direção**

- Define o apetite ao risco;
- Aprova diretrizes e políticas;
- Garante recursos para implementação.

5.2 Área de Compliance / Integridade

- Coordena o processo de gestão de riscos;
- Apoia as áreas na identificação e avaliação;
- Monitora a efetividade dos controles.

5.3 Gestores de Área

- Identificam e gerenciam riscos de seus processos;
- Implementam planos de ação;
- Monitoram indicadores.

6. METODOLOGIA DE GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos da ECOS Turismo segue um processo estruturado em seis etapas:

6.1 Estabelecimento do Contexto

Consiste na análise dos ambientes interno e externo, considerando:



- Cenário econômico, regulatório e de mercado;
- Estrutura organizacional;
- Processos e objetivos estratégicos;
- Partes interessadas.

6.2 Identificação de Riscos

Os riscos devem ser identificados de forma sistemática, considerando:

- Processos internos;
- Auditorias internas e externas;
- Entrevistas e questionários;
- Histórico de ocorrências;
- Cenários futuros.

Categorias mínimas de risco:

- Estratégicos
- Financeiros
- Operacionais
- Conformidade
- Reputacionais
- Socioambientais

6.3 Avaliação e Priorização

Os riscos são avaliados com base em:

- **Probabilidade de ocorrência**
- **Impacto potencial**

Os resultados são registrados em uma **Matriz de Riscos**, permitindo:

- Classificação do nível de risco;
- Priorização das ações;
- Definição do nível de exposição.

6.4 Tratamento dos Riscos

As respostas aos riscos podem incluir:

- **Evitar:** eliminar a atividade que gera o risco;
- **Reduzir:** implementar controles para mitigar impacto ou probabilidade;
- **Compartilhar:** transferir o risco (ex.: seguros, terceirização);
- **Aceitar:** monitorar o risco sem ação adicional, dentro do apetite definido.

Todos os riscos relevantes devem possuir **planos de ação formalizados**.

6.5 Comunicação dos Riscos

A comunicação deve garantir:

- Disseminação adequada das informações;
- Apoio à tomada de decisão;
- Fluxo contínuo entre áreas e níveis hierárquicos.



As informações devem ser claras, tempestivas e confiáveis.

6.6 Monitoramento e Revisão

O monitoramento visa:

- Avaliar a efetividade dos controles;
- Acompanhar indicadores de risco;
- Revisar riscos periodicamente;
- Identificar oportunidades de melhoria.

O processo deve ser contínuo e adaptável às mudanças do ambiente.

7. CANAL DE DENÚNCIAS

A ECOS Turismo disponibiliza canal seguro e confidencial para reporte de:

- Riscos não identificados;
- Falhas de controle;
- Irregularidades ou fraudes.

É garantida a proteção ao denunciante de boa-fé.

8. RESPONSABILIDADES

Todos os colaboradores e terceiros devem:

- Cumprir esta Política;
- Reportar riscos e irregularidades;
- Atuar preventivamente;
- Cooperar com auditorias e avaliações.

9. SANÇÕES

O descumprimento desta Política poderá resultar em:

- Advertência;
- Suspensão;
- Demissão;
- Rescisão contratual;
- Medidas judiciais cabíveis.

Também poderão ser implementadas ações corretivas e preventivas.

10. DISPOSIÇÕES FINAIS

A ECOS Turismo compromete-se com a melhoria contínua da gestão de riscos, assegurando sua integração com a estratégia e com o Sistema de Gestão da Qualidade.

Dúvidas devem ser direcionadas à área de Compliance.

11. ANEXOS

- Matriz de Riscos
- Classificação de Riscos
- Metodologia de Avaliação



12. APROVAÇÃO

ECOS TURISMO

Ana Flávia Capanema Merheb

CPF: 665.495.741-53

Cargo: Diretora



(61) 3226-0214
Whatsapp: (61) 99282-7500



ecos.tur.br
ecoturismo
ecos-turismo



Matriz
QE 24 Bloco A, Loja 11 - Guarã II
CEP.: 71.060-610 | Brasília-DF



ANEXO 1 – MATRIZ DE RISCOS

A Matriz de Riscos é baseada na relação entre **Probabilidade x Impacto**.

Escala de Probabilidade

Nível	Descrição	Frequência estimada
1	Muito Baixa	Raro (1x a cada 5 anos)
2	Baixa	Pouco provável
3	Média	Ocasional
4	Alta	Frequente
5	Muito Alta	Muito frequente

Escala de Impacto

Nível	Descrição	Critério (exemplo)
1	Muito Baixo	Sem impacto relevante
2	Baixo	Pequeno impacto operacional
3	Médio	Impacto moderado financeiro/processo
4	Alto	Impacto significativo (financeiro/reputação)
5	Crítico	Impacto grave (legal, financeiro ou imagem)

Matriz Probabilidade x Impacto

Impacto ↓ / Probabilidade →	1	2	3	4	5
5 (Crítico)	M	A	A	C	C
4 (Alto)	M	M	A	A	C
3 (Médio)	B	M	M	A	A
2 (Baixo)	B	B	M	M	A
1 (Muito Baixo)	B	B	B	M	M

Legenda:

- B = Baixo
- M = Médio
- A = Alto
- C = Crítico

ANEXO 2 – CLASSIFICAÇÃO DE RISCOS

Classificação por Nível de Exposição

Nível	Classificação	Descrição	Ação Recomendada
1	Baixo	Impacto mínimo e baixa probabilidade	Monitorar



Nível	Classificação	Descrição	Ação Recomendada
2	Médio	Impacto moderado ou probabilidade relevante	Avaliar controles
3	Alto	Impacto significativo ou alta probabilidade	Mitigar obrigatoriamente
4	Crítico	Impacto severo e alta probabilidade	Ação imediata + plano formal

Classificação por Tipo de Risco

Tipo de Risco	Descrição
Estratégico	Relacionado a decisões da alta gestão
Financeiro	Fluxo de caixa, receitas, custos
Operacional	Processos, sistemas, pessoas
Conformidade	Leis, normas e regulamentos
Reputacional	Imagem e credibilidade
Socioambiental	Impactos ambientais e sociais

ANEXO 3 – METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE RISCOS

1. Identificação

Cada área deve listar seus riscos considerando:

- Processos críticos
- Histórico de falhas
- Auditorias
- Cenários futuros

2. Análise

Para cada risco identificado, deve-se definir:

- **Causa do risco**
- **Consequência**
- **Controles existentes**

3. Avaliação

Aplicar:

Nível de Risco = Probabilidade x Impacto

Exemplo:

- Probabilidade: 4 (Alta)
- Impacto: 5 (Crítico)
- Nível: **Crítico**

4. Priorização

Os riscos devem ser classificados conforme criticidade:

1. Críticos (prioridade máxima)



2. Altos
3. Médios
4. Baixos

5. Tratamento

Para cada risco, definir:

- Ação (Evitar, Reduzir, Compartilhar ou Aceitar)
- Responsável
- Prazo
- Indicador de acompanhamento

6. Monitoramento

Os riscos devem ser acompanhados por meio de:

- Indicadores de risco (KRIs)
- Revisões periódicas
- Auditorias
- Atualização da matriz

